

Sistema investe em iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável

Páginas 6 e 7



Sistema Ocemg
FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

50
ANOS
1970 - 2020

» **Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito ressalta a importância do setor**

Página 3

» **ONU reconhece cooperativas como impulsionadoras do empreendedorismo juvenil**

Página 8

» **Sistema Ocemg amplia ações e resultados de capacitação em prol do cooperativismo mineiro**

Página 9



Rua Ceará, 771, Funcionários - BH - MG
 Telefone: (31) 3025-7100
 www.minasgerais.coop.br - Twitter: @Minascoop

Presidente do Sistema Ocemg

Ronaldo Scucato

Vice-Presidente

Luiz Gonzaga Viana Lage

Superintendente

Alexandre Gatti Lages

Conselho Diretor da Ocemg

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
 Eudes Arantes Magalhães
 Fernando Romeiro de Cerqueira
 Garibaldi Mortoza Júnior
 Guilherme Olinto Abreu Lima Resende
 Ivan Lemos Brandão
 Luiz Otávio Fernandes de Andrade
 Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho
 Paulo César Gomes Guerra
 Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior
 Ricardo Ferreira da Silva
 Samuel Flam

Conselho Fiscal da Ocemg

César Augusto Mattos
 Urias Geraldo de Sousa
 Flávio Vaz de Lima

Conselho de Ética da Ocemg

Francisco Miranda de Figueiredo Filho
 José Augusto Ferreira
 Paulo César de Araújo Rangel

Conselho Administrativo do SESCOOP-MG

Adalberto de Souza Lima
 Jorge Nobuhico Kiryu
 João Emygdio Gonçalves
 Raimundo Sérgio Campos

Conselho Fiscal do SESCOOP-MG

Evaldo Moreira de Matos
 Márcio Olívio Villefort Pereira
 Tatiana Campos Salles da Silva

Redação/ Editoração

ETC Comunicação

Revisão/ Edição Final

Gerência de Comunicação Institucional do Sistema Ocemg

Fotografia: Arquivo do Sistema Ocemg, Sistema OCB e arquivos das cooperativas.

Impressão: Companhia da Cor

Tiragem: 3 mil exemplares

O conteúdo desta publicação pode ser fonte de produção de outros conteúdos, desde que devidamente referenciados.

No caminho certo

Completamos 50 anos. Cinco décadas de serviços prestados em prol do cooperativismo mineiro. Percorremos uma trajetória honrada, mas engana-se quem pensa que estamos satisfeitos. Ainda temos muito a fazer, muito a contribuir, muito a desenvolver, porque a história é construída no dia a dia e não para. Neste editorial, pedimos licença para agradecer a todas as manifestações que recebemos. Foram muitas as manifestações das cooperativas, de entidades parceiras, de amigos, de pessoas que confiam em nosso trabalho e que nos encorajam na continuidade de nosso propósito.

O cinquentário confirmou a assertividade no caminho trilhado. Com orgulho e muita alegria, sentimos o carinho e a retribuição em relação às conquistas coletivamente alcançadas até aqui. Estamos certos de que, sempre juntos, iremos cada vez mais longe. Entre as manifestações, citamos os conteúdos enviados pelo Sicoob Credinter, Sicoob Coopemata e Centro Cultural; Cocatrel, Fecom; vereador Maninho Felix; deputado estadual Antônio Carlos Arantes e Assembleia Legislativa; CDL; OCB/PB e Centro Universitário Unihorizontes.

Apesar do ano atípico e delicado, temos muito o que agradecer e exaltar. Além da celebração dos 50 anos da Ocemg, também rememoramos um ano de inauguração do Centro de Treinamento e os 20 anos do SESCOOP, que robustecem e reafirmam o nosso compromisso com o cooperativismo mineiro.

As celebrações retomam o passado, distinguem o presente e apontam para o futuro, para onde seguimos inspirados. No que tange ao SESCOOP, especificamente, nos últimos tempos acompanhamos ataques e cortes feitos ao Sistema S, mas, felizmente, no final de setembro recebemos boas notícias. Obtivemos vitórias importantes,



Ronaldo Scucato

Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-MG)

que legitimam a existência desse sistema, reconhecendo a importância do trabalho apresentado para a sociedade em geral. Reforçamos que o SESCOOP tem sido um capacitador na qualificação da mão de obra laboral, como também nos métodos de gestão aplicados nas cooperativas, promovendo a excelência dos produtos, serviços e negócios do setor.

Temos muito orgulho de nossa trajetória e do trabalho realizado. Em 2020, adequamos o nosso portfólio de serviços para o ambiente digital, ampliando consideravelmente o número de cooperativistas contemplados - um aumento de 200% nas participações em ações de educação.

Destacamos, por fim, o reconhecimento também alcançado no XXII Prêmio Minas Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas Mercado Comum 2019/2020 – premiação que representa o Oscar da Economia de Minas. A Ocemg foi indicada nesta edição na categoria Tradição e Perpetuidade.

Mais uma vez, reiteramos nosso orgulho pelo cinquentenário e pelos resultados. Seguimos juntos. SomosCoop!

Imagem do Mês



17 de outubro - Dia da Agricultura

Uma homenagem do Sistema Ocemg às 190 cooperativas mineiras do ramo e seus 181.728 cooperados, que contribuem diariamente para o desenvolvimento do Estado e do país.

Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito ressalta as conquistas e a importância do segmento

Instituições financeiras sem fins lucrativos e de propriedade dos seus cooperados, as cooperativas de crédito vêm crescendo a cada ano e reforçando sua importância no cenário econômico brasileiro e mundial. De acordo com o Banco Central, o cooperativismo financeiro conta com mais de 9,9 milhões de associados em 925 cooperativas de crédito, que juntas somam uma carteira de aproximadamente R\$ 250 bilhões em ativos totais. Este modelo de negócios está presente em 118 países, reúne mais de 274 milhões de associados e ultrapassa a marca dos US\$ 2,19 trilhões em ativos, conforme dados do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu 2018).

Neste contexto é celebrado, internacionalmente, na terceira quinta-feira de outubro, o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), data escolhida para comemorar as conquistas e lembrar a trajetória desse segmento. Neste ano, “Inspirando esperança para uma comunidade global” é o tema da mais importante data do calendário cooperativista financeiro, iniciativa criada pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito há mais de 70 anos.

Em Minas Gerais existem atualmente 184 cooperativas de crédito, o que representa 24% do total de cooperativas do Estado, presentes em 577 cidades, 67,6% dos municípios mineiros, com 1.165 Postos de Atendimento (PA's e agências). O contingente da população de Minas envolvida no Cooperativismo de Crédito é de 21,6%.

O ramo engloba, ao todo, 1,5 milhão de cooperados, 79% do total de cooperados mineiros e é responsável por 27% da geração de empregos do cooperativismo em Minas, com mais de 12,4 mil empregados. Em 2019, a movimentação econômica do setor foi de R\$ 25,03 bilhões, ou seja, 41% de toda a circulação do cooperativismo mineiro. Nos últimos cinco anos, o crescimento da movimentação econômica foi de 73%, dado que confirma a pujança do segmento.

Cooperativas de Crédito e a Covid-19

Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, ressalta a importância da atuação do cooperativismo financeiro para mitigar prejuízos econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19. “É em momentos de crise que o cooperativismo demonstra seu papel vital. As cooperativas de crédito



têm contribuído de maneira significativa para o fortalecimento dos municípios e o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão inseridas”.

A perspectiva do dirigente cooperativista é confirmada por recente pesquisa nacional realizada pelo Sebrae no primeiro semestre de 2020. De acordo com o levantamento, as cooperativas financeiras registraram taxa de sucesso acima dos 30% na concessão de crédito para pequenos negócios. O índice é quase o triplo dos bancos privados (11,8%) e dos públicos (9,5%).

O diretor-presidente do Sicoob Central Cecremge e vice-presidente do Sistema Ocemg, Luiz Gonzaga Viana Lage, recorda que no início da pandemia o sentimento foi de apreensão e a Central realizou ações para minimizar seus efeitos. “Nossos empregados, dentro de uma lógica operacional, trabalharam em home office retornando paulatinamente às suas funções. Cada cooperativa em sua área de atuação e sujeita às suas especificidades compreendeu claramente o momento diferente que vivenciávamos e se adequou a ele”.

Segundo Lage, como aprendizado, a Cecremge reavaliou sua forma de atendimento sem a necessidade de manter grandes agências, sem a presença física de todos os empregados, pois alguns deles podem realizar suas funções em casa, por meio de teletrabalho.

Ele destaca ainda as principais ações realizadas pela Central para mitigar esses impactos causados pelo novo coronavírus:

“sem fugir às nossas tradições de concessão de crédito, passamos a valorizar a comercialização de produtos e serviços com mais vigor, face aos ganhos que dela advêm. Aprendemos com os tempos difíceis que teremos de nos profissionalizar muito mais nos negócios do sistema financeiro. Precisaremos massivamente buscar, através de treinamentos, o que não conseguimos aprender no dia a dia e apoiar as cooperativas nas suas estratégias comerciais”.

Para o presidente do Bancoob, Marco Aurélio Almada, assim como todos os setores, o cooperativismo foi muito impactado pela pandemia, porém o ramo deu respostas rápidas para seguir atendendo a população com excelência. “Aumentamos a concessão de crédito para Pessoa Física e Pessoa Jurídica, incentivamos nossos cooperados a participarem das linhas de crédito propostas pelo governo para reduzir os impactos do coronavírus na atividade dessas pessoas e empresas. Os cooperados são os verdadeiros donos das cooperativas financeiras e este fato contribuiu muito para esse processo, porque elas sabem exatamente quais são as principais queixas de seus cooperados de uma determinada região, agindo rapidamente para mitigá-las”, explicou.

E finalizou frisando que o cooperativismo financeiro se firmou como modelo em que os micro e pequenos empresários obtiveram sucesso nos seus pedidos de crédito durante esta crise.

WCM será realizado em formato digital e trará novidades para os participantes

WCM|20 PHYGITAL EXPERIENCE

A edição deste ano do World Coop Management (WCM) está marcada para os dias 31 de novembro e 1º de dezembro. Conhecido como o maior congresso de liderança estratégica do cooperativismo brasileiro, o evento inova em 2020 trazendo o formato Phygital, que representa a combinação entre os meios digital e presencial. Mantendo a tradição de apresentar palestrantes importantes do cenário nacional e internacional, a

programação do WCM contará com mais de 50 palestras e aproximadamente 200 horas de conteúdos livres ou sob demanda (que podem ser assistidos quando o usuário preferir).

As inscrições para participar do evento estão abertas e podem ser feitas pelo site (wcm.coop). A estimativa da organização é de que oito mil congressistas, de cerca de 20 países, participem desta edição, que tem, novamente, o Sistema Ocemg como patrocinador.

Programação

O formato deste ano será dividido em blocos que contemplam temas como futuro, saúde, estratégia, disrupção tecnológica, criatividade, crédito, agro, entre outros. Todos eles contemplando cases e estudos conduzidos por especialistas.

Entre os palestrantes confirmados estão a empresária brasileira que

comanda a rede de lojas de varejo Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano; Nick Crofts, presidente do Cooperative Group, maior e mais antigo grupo de cooperativas do Reino Unido, com 4,6 membros; e Washington Olivetto, um dos publicitários mais conhecidos do Brasil e um dos três mais premiados do mundo.

Além disso, o evento propõe ir além da apresentação de palestras e visa gerar uma experiência que envolva interação e networking entre os participantes, através de uma rede social própria do evento. A organização criará dois palcos principais, Estúdio Mundo em Lisboa (Portugal) e Estúdio Brasil em Belo Horizonte, com cenários e ambientes 3D, sendo dois canais com programação ao vivo simultaneamente, chamados de Palco Mundo e WCM EXPO.

Capacitação

Cooperativistas mineiros participam do 1º Fórum Amana Key promovido pelo Sistema Ocemg

“Ampliando visões para novos Tempos” foi o tema do 1º Fórum Amana Key, realizado pelo Sistema Ocemg, de forma online, no dia 11 de setembro. Na data em que a organização celebrou 50 anos, dirigentes e presidentes cooperativistas participaram da ação, conduzida por Oscar Motomura – fundador e principal executivo da Amana Key, uma das organizações mais especializadas do mundo na área de gestão, estratégia e liderança de organizações complexas do setor empresarial e governamental e da sociedade civil.

Abrindo as atividades, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, falou sobre a importância do fórum como instrumento para ir além das possibilidades. “Estamos em um tempo que exige mudanças e devemos redesenhar os nossos planos estratégicos, pois os espaços de atuação também devem ser reprogramados. As cooperativas estão no mercado fazendo negócios e temos um ingrediente especial, que é fazer negócios com foco não apenas nos resultados econômicos, mas também no social. As cooperativas são a ferramenta da adição e preparar as lideranças é um grande passo para se reinventar. Temos pela

frente um trabalho que exige adaptabilidade”, concluiu.

Oscar Motomura completou dizendo que o legado de conhecimento é um valor incalculável. Frisou ainda sobre a importância de ampliar as visões para os novos tempos e como refletir as competências de cada pessoa que compõe a organização. Segundo ele, essas são estratégias necessárias no atual cenário de isolamento social para obter sucesso sustentável nos negócios, considerando o “novo normal”.

Os presidentes Márcio Olívio Villefort, do Sicoob Centro-Oeste, de Itaúna; e Fernando Romeiro de Cerqueira, da Coocafé, de Lajinha, compartilharam a experiência de participar da iniciativa, que teve como objetivo contribuir para o crescimento e aprendizado dos participantes, com o olhar focado nos cooperados, funcionários e fornecedores que integram a cadeia de valor humano das cooperativas.

“Neste momento, teremos que nos readaptar, pois as transformações são diárias, e nós temos que reconhecer e valorizar o nosso time, a nossa equipe. Eu costumo dizer que os dois maiores patrimônios do sistema

cooperativista são os nossos cooperados e funcionários. Eles que fazem as coisas acontecerem, então, nós temos que ter uma equipe altamente competitiva, desenvolvida, primando sempre pelo quinto princípio do cooperativismo, que é ‘Formação, informação e educação’. Devemos usar mais a nossa imaginação, trabalhar muito os custos invisíveis, com muita harmonia, competitividade e agilidade. Isso será fundamental nestes novos tempos”, comentou Villefort.

Já Cerqueira ressaltou que o fórum trouxe um momento de análise em profundidade. “As discussões foram altamente relevantes sobre temas que, no dia a dia, às vezes, ficam relegados a segundo plano e, nos dias de hoje, são muito importantes para a composição do equilíbrio das pessoas e empresas. O cooperativismo, mais do que nunca, precisa de pessoas equilibradas para dirigi-lo. Então, foi uma oportunidade muito importante que o Sistema Ocemg nos proporcionou, um momento de mergulho com um profissional igual ao Oscar Motomura, que é sempre muito importante”, finalizou.

Jovens buscam cursos voltados para o cooperativismo

Uma carreira promissora em um setor que inspira a ideia de prosperidade e desenvolvimento. Este é um dos aspectos motivadores para jovens ingressarem em cursos voltados ao segmento cooperativista. Em Minas Gerais, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) oferece Bacharelado em Cooperativismo, bem como a PUC Minas disponibiliza especializações em Direito Cooperativo, Contabilidade e Auditoria em Sociedades Cooperativas, MBA em Gestão Estratégica de Sociedades Cooperativas, MBA em Gestão Estratégica de Cooperativas Financeiras e pós-graduação em Gestão de Sociedades Cooperativas, sendo presenciais ou a distância.

Já a Faculdade Unihorizontes oferta o curso de tecnólogo em Gestão de Cooperativas em Ensino a Distância. E a Faculdade Unimed possui em seu portfólio o MBA de Gestão de Cooperativas no formato online.

“Os cursos nessa área confirmam a relevância do cooperativismo para o desenvolvimento do Estado, uma maior especialização e profissionalização do segmento e, por consequência, cooperativas e organizações mais preparadas para atender o mercado e o público”, ressalta o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Segundo o professor do Departamento de Economia Rural e membro da comissão

coordenadora do curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV, Alair Ferreira de Freitas, mesmo quando ocorre dos ingressantes não terem tanto conhecimento sobre o assunto, eles são cativados no decorrer das aulas. “O curso e o cooperativismo se apresentam como oportunidades reveladoras a esses jovens”, explica.

Ele argumenta que os professores demonstram que o segmento possui “grande empregabilidade, diversidade de formas e setores de atuação profissional, bem como oferece experiências curriculares e extracurriculares capazes de desenvolver habilidades técnicas e sociais que hoje são diferenciais competitivos no mercado”.

O perfil do jovem que ingressa no Bacharelado em Cooperativismo é formado “predominantemente por estudantes egressos de escolas públicas de municípios mineiros, especialmente da Zona da Mata Mineira, onde está localizada a UFV. Além disso, observamos que cerca de 25% ingressam pelo sistema de cotas”, exemplifica Freitas.

O coordenador do curso de Bacharelado em Cooperativismo da UFV, Matheus Neves, complementa que “muitas vezes, são os primeiros diplomados - com ensino superior - em suas famílias”.

“A carreira no cooperativismo é promissora e está em franca expansão diante da tendência de profissionalizarmos

a gestão, a inovação e de adequarmos os modelos de governança das cooperativas. As cooperativas e o sistema cooperativista brasileiro têm percebido cada vez mais a importância de profissionais que conhecem as especificidades das cooperativas e que tenham habilidades para gerenciar pessoas e trabalhar em equipe, e não apenas em processos técnicos de gestão”, ressalta Freitas, explicando que há egressos do curso da UFV em Unidades Estaduais, cooperativas, governos e Organizações não Governamentais (ONGs) em todo o país.

O coordenador do curso ressalta que tanto ele quanto Freitas são graduados na universidade e hoje atuam na área acadêmica.

Atualmente, na UFV são graduados de 20 a 25 estudantes no bacharelado por ano. E, ao longo de 45 anos de existência, são quase 900 profissionais formados nos diferentes formatos que o curso teve: tecnólogo nas décadas de 1970 e 1980 e bacharelado desde então. Os professores destacam que existem parcerias da instituição de ensino com cooperativas para estágios, por exemplo o Sicoob AC Credi, que recebe estagiários desde 2018. “As cooperativas do próprio município de Viçosa recebem os estudantes para atividades de estágio, sendo as cooperativas de crédito as maiores demandantes”, completa Neves.

Ramo Saúde

Sistema OCB realiza diagnóstico do Ramo Saúde

O Sistema OCB acaba de lançar um questionário de diagnóstico do Ramo Saúde. A ideia é que as Unidades Estaduais estimulem as cooperativas a participarem, já que o objetivo da pesquisa é conhecer mais e melhor os modelos cooperativos atuantes no Ramo Saúde, em especial as cooperativas de especialidades médicas, as de trabalho médico e as constituídas por outros profissionais da área, como fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, dentre outros.

A aplicação do diagnóstico foi sugerida pelo Conselho Consultivo do Ramo Saúde, ocorrida em 21 de agosto. A consolidação das respostas deve gerar insumos que norteiem a atuação do Sistema OCB junto ao poder

público, auxiliando, assim, na construção de uma agenda decisória e positiva para o cooperativismo de saúde.

O questionário deve ser enviado por meio eletrônico, disponível no Portal do Sistema OCB www.ocb.org.br. Os dados coletados serão encaminhados automaticamente para a OCB e, semanalmente, as Unidades Estaduais receberão uma planilha com o panorama das cooperativas que já responderam o diagnóstico. O prazo para o preenchimento começou no dia 2/10 e se estende até o dia 30 de outubro.

Para mais informações entre em contato pelo e-mail: cooperativa@minasgerais.coop.br

Fonte: (OCB)





Sistema Ocemg investe em desenvolvimento

Há cerca de 11 anos, a organização intensifica ações pelo Dia de Cooperar; dois novos cursos Capitalismo Consciente são nov



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O cooperativismo tem sido protagonista na promoção do desenvolvimento pautado pela sustentabilidade. O cuidado com a comunidade onde a cooperativa está inserida está no DNA do movimento e faz parte do dia a dia desses empreendimentos, que saem na frente, não apenas por sua representatividade econômica, como também social.

Ciente de que o engajamento e a atuação das cooperativas têm contribuído fortemente para as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Sistema Ocemg vem investindo em cursos, oficinas e ações transversais para as cooperativas do Estado, com soluções de qualidade para o alcance das metas dos ODS até 2030.

Nesse cenário, a entidade incluiu em seu portfólio dois cursos com temáticas voltadas para os conceitos e exemplos de aplicação desses Objetivos no cotidiano dos negócios, pautando-se, também, pelos conceitos do Capitalismo Consciente. Os temas abordados vão ao encontro das boas práticas adotadas pelas principais empresas e organizações do Planeta, que reconhecem a imprescindibilidade de associar às suas estratégias de governança e gestão, políticas que também sejam orientadas para uma atuação corporativa comprometida com a promoção do

desenvolvimento socioeconômico e a responsabilidade ambiental, pelo menos, dos locais afetados pelas atividades da organização.

A primeira iniciativa é a oficina Cooperativas com Vistas aos ODS – da Teoria à Prática. O objetivo é desenvolver nos participantes competências que permitam a implantação e a execução de programas socioambientais com resultados positivos para suas cooperativas e comunidades. Os encontros serão realizados nos dias 21, 22, 28 e 29 de outubro, em ambiente digital, para gestores de cooperativas. A oficina será conduzida pelo professor e economista Rafael Trello, que tem vasta experiência na área de sustentabilidade corporativa, implementação e gestão de sustentabilidade.

O segundo curso abordará o assunto Capitalismo Consciente: Associando Impacto Social e Resultado Financeiro, com dois módulos que serão realizados em novembro, na modalidade online. O foco é apresentar o contexto atual dos negócios no Brasil e no mundo, assim como a abordagem do Capitalismo Consciente e seus pilares na construção de empreendimentos que gerem impacto positivo para a sociedade, por meio de ferramentas e instrumentos de aplicação no dia a dia das cooperativas.

A instrutora será Francine Pena Póvoa, embaixadora do Capitalismo Consciente Brasil, mestre em Administração de Empresas com foco em governança de empresas familiares.

A analista de Promoção Social do Sistema Ocemg, Rouzeny Zacarias, afirma que as constantes inovações e a agilidade das mudanças tecnológicas impulsionam grandes e pequenas empresas no contexto da sustentabilidade e, considerando que

o cooperativismo tem incorporado em suas práticas o costume de fazer mais pelo meio ambiente, pessoas e comunidades, o Sistema oferecerá mais aporte de conhecimento para criação e aperfeiçoamento de projetos neste sentido.

“Nos últimos tempos grandes mudanças tecnológicas, ambientais, geopolíticas e socioeconômicas vêm transformando as expectativas da sociedade e o contexto das empresas e cooperativas, impulsionando uma reflexão do real propósito dos negócios e como eles podem impactar positivamente a sociedade. Essas mudanças tornaram as Environmental, Social and Governance (ESG) - termo em inglês para as considerações ambientais, sociais e de governança - conhecidas como estratégicas para a realização do objetivo maior das empresas e cooperativas, que é a criação sustentável de valor”, complementa Rouzeny.

Sobre a visão desvirtuada de alguns gestores a respeito de ações socioambientais e suas reais implicações na vida da comunidade, a gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Andréa Sayar, esclarece: “A sustentabilidade há muito tempo deixou de ser vista como uma pauta facultativa ou um conjunto de iniciativas de caridade ou filantropia realizadas pelas organizações somente para ‘ficarem bem na foto’. As maiores e melhores organizações do planeta trazem o desenvolvimento sustentável como tema estratégico, tratado no nível da governança, como forma de garantir a saúde integral do empreendimento e do seu entorno, visto que um ambiente



Iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável

Alinhamento das ações com esse foco, impulsionada por iniciativas sobre os ODS da ONU e Capitalismo Sustentável no portfólio

onde as condições econômicas, sociais e ambientais são favoráveis é essencial para propiciar maior segurança para o negócio e o aumento do desempenho organizacional.”

Portfólio

O superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, explica que a proposta da organização é manter as cooperativas atualizadas em relação às principais novidades no que diz respeito à gestão e às boas práticas com foco na atuação sustentável no mercado. “A oferta desses cursos faz parte de uma estratégia que vem sendo construída ao longo de mais de uma década, tendo como marco inicial a criação do Dia de Cooperar (Dia C), em 2009”.

Há cerca de 11 anos, o Dia C veio consolidar o compromisso do segmento cooperativista com o desenvolvimento das cidades e regiões mineiras atendidas por cooperativas. E, em 2013, o movimento tomou proporção nacional, devido à relevância dos seus resultados. Além disso, após o sucesso do Dia de Cooperar, outras iniciativas foram sendo promovidas e disponibilizadas pela organização buscando aumentar o entendimento das cooperativas sobre desenvolvimento sustentável.

Alguns exemplos são os workshops do Dia C, que ocorrem anualmente para munir as cooperativas de informações para a formulação dos seus projetos de responsabilidade social focados na real situação das localidades onde atuam. E, neste ano, muitas dessas iniciativas de atenção socioambiental foram inscritas no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2020, promovido pelo Sistema OCB.

Para fomentar a participação mineira, o Sistema Ocemg realizou workshops online junto às cooperativas com potencial de participação no certame, que apresentará os vencedores em novembro.

Outro desdobramento é o Programa Agente de Transformação e Prosperidade Social (ATPS), pioneiro no Brasil no âmbito da capacitação cooperativista. Realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), a proposta tem o intuito de levar para os participantes a expertise de trabalhar com projetos de desenvolvimento sustentável, tendo em vista os aspectos econômico, social e da cultura de cada cidade. O programa foi iniciado em agosto deste ano e contempla 11 módulos.

O Sistema Ocemg criou ainda o Programa de Desenvolvimento Sustentável Local, cujo foco é identificar e fomentar as potencialidades de determinada região e promover a elaboração de modelos de negócios. Implantada em 2018, a iniciativa se baseia no fomento da economia, na proteção do meio ambiente, no respeito ao social e na promoção da cultura das localidades atendidas, com foco na autonomia, interdependência e cooperação dos atores locais, bem como na promoção da educação continuada e na revalorização territorial.

O programa já roda em Morada Nova, em parceria com o Sicoob Aracoo e outras entidades, atuando na cadeia produtiva da piscicultura, especialmente de Tilápia. A iniciativa está sendo trabalhada também junto a famílias da agricultura familiar para organização do setor e aumento da capacidade de comercialização dos produtos em outras regiões do Estado, com destaque para

o município de Brumadinho, onde há grande número de agricultores afetados pelo desastre da barragem.

Agenda 2030

Todas as ações de promoção social e capacitação do Sistema Ocemg reforçam o compromisso da entidade e do cooperativismo mineiro com o atingimento da Agenda 2030, plano proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da prosperidade, da erradicação da pobreza e do desenvolvimento sustentável.

A organização, inclusive, em 2018, foi a primeira Unidade Estadual do cooperativismo brasileiro a se tornar signatária do Pacto Global da ONU, que é um chamamento para as empresas alinharem suas estratégias e operações a 10 princípios universais que transitam nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.

Da mesma forma, o Dia C fomenta em cada cooperativa participante que inclua os ODS nos projetos de responsabilidade social praticados por ela. Conhecido como o maior movimento de voluntariado cooperativista do país, o Dia de Cooperar já beneficiou 11.935.337 pessoas em todo o país, mobilizando 857.721 voluntários.

“O legado que vamos deixar para as próximas gerações está apenas começando. O cooperativismo já mostrou que está engajado com as principais agendas de sustentabilidade mundiais e está se preparando cada vez mais para continuar movimentando a economia e gerando valor socioambiental para as comunidades”, finaliza o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

ONU reconhece as cooperativas como principais impulsionadoras do desenvolvimento e empreendedorismo juvenil



A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) divulgou recentemente o Relatório Mundial da Juventude 2020 das Nações Unidas: empreendedorismo social juvenil e a Agenda 2030, que destaca o papel de apoio das cooperativas para jovens empreendedores sociais. O documento examina a capacidade do empreendedorismo social de gerar empoderamento econômico para a juventude e para o desenvolvimento social e reconhece o valor do modelo cooperativo para oferecer oportunidades de trabalho decente para grupos vulneráveis, especialmente para jovens e mulheres, bem como para empoderar seus membros. O cooperativismo é visto como um movimento bem-sucedido e democrático do qual muito pode ser aprendido para melhor enfrentar alguns dos maiores desafios entre os jovens: desemprego e empregos precários, especialmente no setor informal.

Além de facilitar o acesso ao crédito, o modelo de negócios cooperativo é considerado importante no apoio à formalização da economia informal. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), “a organização em cooperativas pode ser vista como um passo no caminho para a formalização. Muitas cooperativas começam como empresas informais de grupo e, mais tarde, à medida que cresceram, buscam formalização por meio de registros. Como pessoas jurídicas, elas passam a fazer parte da economia formal”. Além disso, os princípios cooperativistas garantem o desenvolvimento de habilidades dos jovens por meio da educação, do treinamento, bem como da participação.

Cooperativismo e os ODS

Como empresas centradas nas pessoas, as cooperativas estabelecem as bases para o desenvolvimento sustentável. Conforme reconhecido no Relatório Mundial da Juventude da ONU, as cooperativas “estão empenhadas em oferecer condições de trabalho decentes, desenvolver as habilidades dos jovens que não têm experiência anterior de trabalho e empregar aqueles que, por uma série de razões, acham difícil garantir um emprego nos mercados de trabalho tradicionais”. Estes aspectos contribuem diretamente para o cumprimento de dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para os jovens: o ODS 4 – “Educação de qualidade” e o ODS 8 – “Trabalho decente e crescimento econômico”.

Essa dimensão holística responde às ambições dos jovens de construir um projeto sustentável não só em termos econômicos, mas também do ponto de vista social e ambiental. Portanto, as cooperativas representam um modelo de negócio adequado para jovens empreendedores que desejam contribuir ativamente para a prosperidade e o bem-estar de suas comunidades.

Juventude cooperativista

Nos últimos meses, todos os escritórios globais e regionais da ACI compartilharam vários conteúdos sobre juventude e empreendedorismo cooperativo para comemorar o Dia Mundial das Competências da Juventude e o Dia Internacional da Juventude. Foram criadas diferentes ações com a temática, principalmente em ambiente digital.

Sendo essa uma prioridade, a ACI, particularmente por meio da Parceria ICA-UE, sua unidade na Europa, vem estimulando o empreendedorismo cooperativo juvenil por meio de uma ampla gama de iniciativas, como o bem-sucedido Fórum Global da Juventude – Empreendedorismo Cooperativo 2020 (GYF20), que reuniu mais de 180 participantes de 50 países em fevereiro deste ano, em Kuching, Sarawak, Malásia; também o programa experimental de aconselhamento para jovens empresários; e, por fim, o relatório de pesquisa global sobre a juventude que está sendo produzido atualmente. Tudo isso, com o apoio da ICA Rede Juvenil, que há muitos anos fortalece a rede de cooperativas juvenis.

(Fonte: ACI)



Webinar discute implicações da Reforma Tributária para as cooperativas

Os impactos da Reforma Tributária nas cooperativas foram tema de uma webinar do programa On Coop, realizado no dia 10 de setembro, no canal do Youtube do Sistema Ocemg. A iniciativa teve mais de 360 visualizações e colocou em pauta uma abordagem relevante e amplamente discutida no sistema cooperativista, acompanhada de perto pela OCB e Unidades Estaduais.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, abriu as discussões falando sobre a importância do tratamento tributário adequado ao Ato Cooperativo, previsto em Constituição.

O palestrante João Muzzi, advogado, doutor em Direito Tributário e membro da Comissão de Direito Cooperativo da OAB/MG, apresentou as diferentes Propostas de Emendas Constitucionais (PECs), vindas da Câmara, do Senado de um projeto da Presidência da República, contextualizando as dificuldades e questões que envolvem a aprovação da Reforma Tributária no país.

O especialista explicou a raiz da reforma: “Ninguém duvida da complexidade tributária brasileira. Nós somos um país federalista, dotado de três níveis, muitos deles com competências constitucionais concorrentes

e que precisam se sustentar com base na arrecadação tributária. E a Constituição tentou fazer uma partilha das riquezas entre estes três entes federados e, desde 1988, se mostrou não harmônica e não equilibrada. Portanto, o problema da tributação envolve o federalismo brasileiro”.

Muzzi frisou sobre a falta de participação da sociedade no debate sobre a reforma, afirmando que o contribuinte está apenas observando e os atores federativos discutindo entre si como não perder arrecadação. “A Reforma deve ser construída percebendo a complexidade da legislação, o alto volume de obrigações acessórias – cada ente tributante exige uma legislação específica –, o alto grau de litigiosidade, o altíssimo custo brasileiro na gestão da tributação – existe o ranking das horas gastas por ano na administração da carga tributária e o Brasil é campeão há décadas, sendo que, no último levantamento, eram 1.500 horas por ano para recolher tributo no país. Isso tudo leva a uma baixíssima segurança jurídica, perante uma alta carga tributária, algo em torno de 35% do Produto Interno Bruto (PIB)”, contextualizou. Ele ainda ressaltou que o problema está na contrapartida do Estado em

relação a incidência desses tributos, que não é refletida na oferta dos serviços públicos.

Ato cooperativo

O advogado explicou que nas “PECs – 45, da Câmara dos Deputados, e 110, do Senado Federal, nada era dito sobre Ato Cooperativo e a OCB atuou prontamente com uma das emendas, entre tantas em cada uma das PECs”.

Na opinião do especialista, “o adequado tratamento do Ato Cooperativo não é para tributos isolados, mas deve ser no complexo de tributação da cadeia econômica da cooperação, entre todos os tributos possíveis, porque o cooperativismo é diferente do modelo econômico tradicional: as sociedades comerciais produzem riqueza para si próprias e que enriquecerão os sócios. O cooperativismo atua como uma caixa de passagem, porque toda a riqueza produzida por ele pertence ao cooperado. Então, quando falamos em adequado tributo, não é sobre não pagar tributos, mas onde pagá-lo e quando é possível esse pagamento”. E finalizou: “Não estaríamos falando em isenção como favor fiscal. Estruturar isso como regra é um grande problema para o cooperativismo, porque uma isenção é passível de ser revogada”.

Sistema Ocemg amplia ações e resultados de capacitação em prol do cooperativismo mineiro

Adaptabilidade é palavra da vez no ambiente dos negócios e o Sistema Ocemg tem pautado suas atividades seguindo essa proposta. “O ano é atípico, mas temos que seguir unidos, buscando os resultados, e a cooperação é o caminho nesse sentido”, sinaliza o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato. A entidade adequou seu portfólio para o ambiente digital, vem planejando ações híbridas já pensando em 2021 e ampliou consideravelmente o número de cooperativistas participantes nas ações propostas, atendendo o setor com a mesma qualidade, apesar da pandemia.

Em relação à oferta de cursos e treinamentos, promoção social e monitoramento, o Sistema Ocemg registrou um aumento superior a 200% de abril a setembro, se comparado à 2019. De acordo com a Gerência de Educação e

Desenvolvimento Sustentável, entre janeiro e setembro de 2020, foram contabilizadas mais de 42.700 participações em atividades de formação profissional e desenvolvimento, ultrapassando em muito o total de pessoas capacitadas pela entidade no ano passado.

Vale destacar que o mês de abril registrou a maior alta: 18.827 participações, em 14 atividades. A estimativa é de que quase dois mil cooperativistas ainda sejam contemplados nas ações previstas até dezembro. O total de iniciativas oferecidas para esse público também é um ponto relevante. Enquanto em 2019, a entidade ofertou 298 atividades, a previsão é de que, este ano, sejam disponibilizadas 215 iniciativas. “Embora seja contabilizado um número menor de ações, este resultado é muito relevante se considerarmos os impactos causados pela pandemia”, pontua Andréa Sayar, gerente de Educação e

Desenvolvimento Sustentável. “Além disso, a oferta na modalidade digital está tornando o acesso aos programas do Sistema Ocemg muito mais amplos e democráticos para os empregados e cooperados das cooperativas mineiras”, complementa.

“Trabalhamos para que as cooperativas mineiras se mantenham em posição de destaque, seja do ponto de vista da gestão, capacitação ou monitoramento em relação aos demais empreendimentos de Minas e do país”, resume o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages.

Até setembro, 157 ações foram disponibilizadas para o segmento e a organização já prepara outras 58 até o fechamento do ano, inclusive com parceiros reconhecidos como Fundação Dom Cabral, Amana Key e mentores da consultoria Gestão do Amanhã.

Tribunais confirmam conquistas no âmbito do Sistema S



Boas notícias para o cooperativismo. O Sistema S obteve vitórias importantes nas últimas semanas junto aos principais sistemas judiciários do país. No dia 14 de setembro, os Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) julgaram como improcedente por maioria de votos (9x1) a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI nº 1924), promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), há mais de 20 anos. Com o resultado, o julgamento foi finalizado com o reconhecimento da constitucionalidade da criação do SESCOOP, um alívio para o setor em função

da importância do braço de capacitação que tem viabilizado a formação de milhares de profissionais cooperativistas anualmente.

Já no dia 18 do mesmo mês, os integrantes do Superior Tribunal de Justiça (STJ) revisaram o acórdão proferido nos autos do Recurso Especial nº 1.570.980, afastando o alcance da limitação de 20 salários mínimos da base de cálculo das contribuições do Sistema S.

Outra decisão favorável às entidades do Sistema S foi proferida em 23 de setembro, pelo plenário do Superior Tribunal Federal (STF), com ampla maioria, negando provimento ao Recurso Extraordinário nº 603.624 (tema de repercussão geral nº 325), em que se discutia a alteração promovida pela Emenda Constitucional nº 33/2001. O STF decidiu pela manutenção das contribuições devidas ao Sebrae, ABDI e Apex-Brasil, objeto de questionamento da referida ação. Embora a discussão estivesse restrita às mencionadas

entidades, os reflexos futuros da decisão poderiam gerar precedente desfavorável às demais entidades do Sistema “S”.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, avalia que 2020 não tem sido um ano fácil. Contudo, o setor cooperativista vem demonstrando força e resiliência. “Há 20 anos o SESCOOP impulsiona a educação cooperativista. O Sistema S como um todo é muito importante para o país, pois é por meio dele que recursos são aplicados diretamente na formação profissional e na prestação de serviços sociais aos trabalhadores. A votação favorável de medidas em prol do Sistema S demonstra que estamos no caminho certo, qual seja o da formação profissional especializada para o setor”, concluiu.

De acordo com o gerente jurídico do Sistema Ocemg, Luiz Gustavo Saraiva, “as recentes decisões proferidas pelos tribunais corroboram o entendimento da importância do Sistema S, imprescindível para a sociedade brasileira”.

Governo estende prazo do IOF zero

O governo federal decidiu prorrogar a isenção das alíquotas de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre operações de crédito até 31 de dezembro. O imposto foi zerado em março por conta do impacto econômico causado pela pandemia do novo coronavírus, e já havia sido estendido por 90 dias.

A medida perderia validade no dia 2 de outubro, mas após várias semanas de grande mobilização da OCB e Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) junto ao Ministério da Economia, em especial o Gabinete do Ministro e a Secretaria de Política Econômica (SPE), a fim de sensibilizar o Poder Executivo sobre a relevância da prorrogação da alíquota 0 do IOF, foi publicado o Decreto 10.504/20, que estendeu o prazo da alíquota zerada até o fim do ano e permitirá que as cooperativas de crédito continuem oferecendo financiamentos com custo final mais baixo para o tomador, o que

tem auxiliado fortemente na recuperação da economia nacional.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, é notório que a redução do IOF, por meio do Decreto nº 10.305/20 e, posteriormente, pelo Decreto nº 10.414/20, tem auxiliado na redução dos impactos negativos para toda a sociedade.

“Essa iniciativa do governo reduziu os custos das operações de crédito nesse momento em que diversos setores da economia se veem fragilizados e necessitando, ainda mais, acessar recursos para dar continuidade às suas atividades e manter o máximo de postos de empregos ativos, por isso essa prorrogação é tão bem recebida pelas cooperativas de crédito”, avalia Márcio Freitas.

Já para o presidente da Frencoop, Evair de Melo, a medida é “resultado do papel de liderança exercido pelo Sistema

OCB, resultando em uma conquista coletiva de todo o setor cooperativista”.

RAIO X

Atualmente, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) é composto por 884 cooperativas de crédito singulares e seus mais de 6 mil postos de atendimento. Juntas, elas reúnem cerca de 12 milhões de cooperados e têm cumprido um importante papel na oferta de crédito para o seu quadro de associados, sendo que 14% são micro e pequenos empresários.

Vale destacar que as cooperativas surgem com o objetivo de atender às necessidades das localidades onde estão inseridas. Os seus cooperados assumem, portanto, duplo papel: o de clientes e donos da instituição, o que gera um alto grau de comprometimento com a segurança e longevidade da organização.

Fonte: Sistema OCB

Evento do Sicoob Aracoop reúne especialistas para debater cooperativismo e negócios digitais

O Sicoob Aracoop realizou, no período de 22 a 24 de setembro, o Conexão Aracoop, que abordou o empreendedorismo em tempos de pandemia. Participaram do evento especialistas e dirigentes cooperativistas como o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

No painel Cooperativismo como Meio Transformador da Sociedade, Scucato e o diretor de Operações do Bancoob, Ênio Meinen, foram os convidados. Em sua fala, o presidente do Sistema Ocemg frisou que o “cooperativismo é a chave para a sobrevivência pós-pandemia: ou cooperamos

ou naufragamos”. E reforçou que o setor é a alavanca para a economia e para a sociedade e que, ao longo dos anos, o cooperativismo tem atravessado crises e saído mais forte, porque se aperfeiçoa através das pessoas.

Sobre como a entidade está enfrentando este momento, Scucato falou sobre a adaptabilidade da organização. Ele explicou que todo o portfólio de capacitação, promoção social e acompanhamento foram aprimorados para o ambiente digital e disponibilizados para as cooperativas mineiras.

Já Meinen ressaltou que o cooperativismo de crédito está presente nos cinco continentes,

tem 15 milhões de beneficiados no Brasil e as cooperativas do ramo possuem a maior rede física do país, marcando presença em lugares remotos.

Na mesma linha, a diretora de Desenvolvimento do Sicoob Aracoop, Andréia Ávila, explicou que nas cidades onde existem cooperativas há mais geração de renda e empregos, bem como ampliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Sicoob Aracoop possui mais de 21 anos de atuação e está presente em 15 cidades, sendo que em algumas delas é a única instituição financeira atuante.

Posto de Atendimento do Sicoob Credivar em Cambuquira ganha novo prédio



O Sicoob Credivar inaugurou, em 14 de setembro, um novo prédio, maior e mais moderno, na cidade de Cambuquira. Para celebrar a data, autoridades locais fizeram uma visita, respeitando as medidas de distanciamento social.

Com mais de 21 anos de atividades na cidade, a cooperativa é um importante impulsionador da economia e desenvolvimento local. O diretor administrativo do Sicoob Credivar, Ricardo Campos Borges, afirmou que a inauguração do novo prédio demonstra a solidificação da cooperativa na cidade e em toda a região.

O conselheiro Administrativo do Sicoob Credivar Artur Queiroz de Sousa, residente na cidade, ressaltou que a ampliação da agência significa a realização de um sonho. Em complemento, o gerente do Posto de Atendimento, Marcelo de Souza Lucas, reforçou que a confiança e a credibilidade da população cambuquirense são os principais fatores que ajudaram para a história de sucesso e solidez da cooperativa.

Sicoob Credicenm investe em usinas de energia fotovoltaica

O Sicoob Credicenm concluiu, em julho, duas usinas fotovoltaicas na cidade de Guanhães, regulamentadas como “micro/mini geração distribuída”. Elas foram construídas em um terreno da cooperativa, por meio de um investimento de R\$ 710.957,35. Hoje, a produção já contempla aproximadamente 90% do consumo das 13 Agências e do Centro Administrativo da cooperativa, gerando mais sustentabilidade e uma expressiva economia mensal.

Em seu catálogo de serviços e produtos, a cooperativa já oferece o financiamento de usinas fotovoltaicas para seus cooperados. Contudo, o Sicoob Credicenm entendeu que era hora de investir nesta seara, com foco na preservação do meio ambiente, no baixo custo, na facilidade de instalação dos painéis fotovoltaicos, além de se tratar de uma energia gratuita e renovável.

“Acreditamos que é possível ser economicamente sustentável. Com investimentos a partir de uma gestão com visão empreendedora, pensamos não apenas na própria cooperativa, mas, praticamos o sétimo princípio do cooperativismo, que prevê o interesse pela comunidade, voltando atenção para a localidade em que atuamos”, ressaltou a presidente do Sicoob Credicenm, Carla Generoso.



Coaperiodoce realiza 1ª Feira Agrícola para produtores rurais

A Coaperiodoce, por meio do seu Armazém, realizou, de 8 a 14 de setembro, a 1ª Feira Agrícola, com o intuito de oferecer produtos de qualidade a preços abaixo do mercado. Durante o evento, a cooperativa aderiu medidas de precaução contra a disseminação do coronavírus e, para os clientes que precisavam realizar suas compras no conforto de sua casa, foi feito o atendimento por meio do ArmazApp, suporte online do Armazém.

Na ocasião, foram colocados em oferta insumos agrícolas a fim de dar base para que produtores rurais da região realizassem os plantios neste período em que se iniciam as chuvas. Foram oferecidas ainda condições de pagamento acessíveis para o público.

“Aproveitei a oportunidade para adquirir adubos e sementes, pois estava muito em conta. E isso vai me dar a condição de baixar os custos de produção e elevar minha rentabilidade”, afirmou o cooperado Mário Leão.

Fale Conosco

PRESIDENTE

Ronaldo Scucato (31) 3025-7119

VICE-PRESIDENTE

Luiz Gonzaga Viana Lage (31) 3025-7119

SUPERINTENDENTE

Alexandre Gatti Lages (31) 3025-7119

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA E DIRETORIA

E-mail: ocemg@minasgerais.coop.br
Fernanda Nunes (31) 3025-7119

GERÊNCIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

E-mail: isabela.perez@minasgerais.coop.br
Isabela Perez (31) 3025-7103

Equipe Técnica

Geraldo Magela (31) 3025-7142

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA

E-mail: administrativa@minasgerais.coop.br
Robert Santos (31) 3025-7057

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

E-mail: capacitacao@minasgerais.coop.br
Andréa Sayar (31) 3025-7108

GERÊNCIA DE CONTROLADORIA

E-mail: controladoria@minasgerais.coop.br
Francisco Gonçalves (31) 3025-7078

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

E-mail: ti@minasgerais.coop.br
Moacir Junior (31) 3025-7067

GERÊNCIA JURÍDICA

E-mail: juridico@minasgerais.coop.br

Luiz Gustavo Saraiva (31) 3025-7092

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E MONITORAMENTO DE COOPERATIVAS

E-mail: cooperativa@minasgerais.coop.br
Vitória Drumond (31) 3025-7072

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

E-mail: comunicacao@minasgerais.coop.br
Juliana Gomes (31) 3025-7122

GERÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS

E-mail: gestaoodepessoas@minasgerais.coop.br
Andréa Mol (31) 3025-7064

ASSESSORIA PATRIMONIAL

E-mail: messias.rocha@minasgerais.coop.br
Messias Rocha (31) 3025-7090

Siga o Sistema Ocemg nas Redes Sociais



facebook.com/SistemaOcemg



linkedin.com/company/sistemaocemg



flickr.com/fotos/coop_mg



twitter.com/Minascoop



Acesse o canal do
Sistema Ocemg no Youtube



[@sistemaocemg](https://instagram.com/sistemaocemg)



somos
coop


SistemaOcemg
FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MS